

Elegância sem manual: quando o bom senso vale mais que o protocolo

Havia uma valorização dos detalhes das coisas, acessórios, roupas – em detrimento do conforto emocional do outro.

Sim, protocolos são úteis, organizam a convivência e evitam constrangimentos. Mas será que a vida real cabe inteira dentro de um manual? É aí que entra o bom senso: a forma mais inteligente, humana e atual de elegância.

Sempre afirmei que qualquer regra de etiqueta tem como base um tripé composto de bom senso, naturalidade e afetividade. E que, o objetivo da etiqueta é simplificar a vida e torna-la mais aprazível – proporcionando minimamente o conforto – que resulta na aprazível sensação de acolhimento.

Ora, mas isso é o mínimo. Pessoas realmente elegantes sabem que, além de conforto físico é preciso proporcionar *conforto emocional* tanto em situações sociais quanto profissionais. Nesse momento a etiqueta eleva-se a um patamar muito mais interessante e seguro. E o tripé para proporcionar tal sensação consiste em exercitar constantemente respeito, atenção e empatia.

O protocolo é um meio jamais no fim – quando seguimos regras sem entender o contexto, corremos o risco de parecer corretos e, ao mesmo tempo, profundamente inadequados. Há situações em que ceder o lugar, simplificar uma formalidade ou quebrar uma etiqueta rígida é necessário e torna-se o gesto mais elegante possível.

Elegância não é sobre mostrar que você sabe as regras, mas sobre fazer o outro se sentir confortável – é perceber quando um dress code pode ser flexibilizado, quando um silêncio é mais educado que uma resposta perfeita, quando acolher vale

mais do que corrigir. O bom senso é essa inteligência emocional aplicada ao convívio.

Leitura de pessoas e ambiente – é uma competência importante para quem quer transitar com facilidade e graça. Pessoas realmente sofisticadas leem o ambiente antes de recitar o manual. Elas entendem que etiqueta sem empatia vira teatro, e que formalidade sem sensibilidade pode soar fria, distante ou até arrogante. O verdadeiro refinamento está na capacidade de adaptar, interpretar e escolher o que constrói pontes – não o que cria constrangimentos.

O protocolo é um ótimo mapa, mas não substitui a percepção. Em um mundo cada vez mais diverso, fluido e humano, a elegância mais rara – e mais valiosa – é aquela que sabe quando seguir as regras e quando, com respeito e gentileza, colocá-las de lado. Porque, no fim, o bom senso continua sendo a forma mais sofisticada de educação.